



Voz de Marinhãs

N.º 0 • AGOSTO • DIRECTOR: MANUEL ENES ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VEITAS DE AMORIM • MENSAL • Composição/Impressão: Grafibraga

Editorial

A liberdade de expressão conquistada pela sociedade democrática devolveu à comunicação social, muito particularmente aos jornalistas, o real direito à liberdade de informação que desde sempre lhes deveria assistir, mas que sempre lhes fora vedado, assim como a reciprocidade desse mesmo direito na relação com o público leitor. O direito à liberdade de comunicar e de informar relaciona-se com um outro direito; o direito de ser informado por parte do público.

"VOZ DE MARINHAS" vai ser a voz desta Terra!

Marinhãs é a maior freguesia do concelho de Esposende, tanto em área geográfica como em número de habitantes, mesmo que isso não agrade a certos "Senhores". A falta de um órgão de informação aberto a toda a comunidade Marinhense, onde as suas Instituições tenham sempre um espaço reservado à divulgação e dinamização das suas actividades, onde cada Marinhense se possa exprimir livremente participando activamente na construção de uma sociedade onde as pessoas possam ser na sua essência e não apenas mais um no meio de vários, constituía uma grave lacuna.

Através deste órgão informativo Marinhãs será enaltecida na afirmação dos seus valores patrimoniais, culturais e intelectuais, numa afirmação do seu todo e em estreita ligação com os nossos conterrâneos emigrados por esse mundo fora. Procuraremos ao longo da sua existência formar leitores críticos e activos, na certeza de que na crítica construtiva, confrontando as diversas formas de construir a realidade e integrando-as numa estrutura organizada e coerente, construiremos uma concepção pluridimensional da realidade.

Como Presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs e promotor desta iniciativa, não quero deixar passar este momento, do lançamento do "Voz de Marinhãs", sem agradecer a todas as pessoas que se dispuseram a colaborar na organização e elaboração deste jornal, a todos o meu Muito Obrigado.

Prof. Losa Esteves



Os moinhos de Abelheira "vistos" pelo pintor Fernando Rosário

Uma breve história de Marinhãs

Marinhãs freguesia do concelho de Esposende, distrito e arquidiocese de Braga situada a 3,5 km da sede do concelho. Marinhãs é um porto de pesca marítima costeira.

A antiga freguesia era uma vigaria da apresentação do ordinário e passou depois a reitoria, sob a designação de «Sancto Michael de Zopdis» esta freguesia aparece em documentos do século XII e XIII sobretudo nas inquirições de 1220. O rei tinha nela um reguengo nas de 1258 chama-se-lhe «Parrochia Sancti Michaelis de Zopais» de ele rei não era padroeiro. Zopais corresponde ao actual lugar de Cepães desta freguesia. Pelas referidas inquirições sabe-se ainda que Esposende (a Espoezendi de então) constituía um simples lugar da freguesia de S. Miguel de Cepães, que no cadastro geral da população, em 1527, aparece já a actual designação de MARINHAS.

A populosa freguesia de Marinhãs situa-se a norte da vila de Esposende; confina a norte com S. Bartolomeu do Mar; nascente com Vila-Chã; sul com Palmeira de Faro, Gandra e Esposende e a poente com o Oceano Atlântico.

A sua área territorial com os 1172ha, a maior parte que se mistura nitidamente com o tecido urbano da cidade de Esposende.

O nome Marinhãs advém do facto de pelo menos em épocas medievais, se ter explorado o sal. No entanto, a 1.ª documentação conhecida para esta freguesia não a menciona com esta designação mas sim «Michaele de Cepanes» como adiante veremos. Para a pré-história podemos nos referir ao asturiense pois possuímos três picos «tipo ancorense» encontrados no lugar de Cepães. Também, embora só reste o topónimo, podemos citar o lugar da Anta, junto ao cruza-

mento da estrada Góis - Marinhãs e Vila-Chã - Esposende, e que por volta dos anos 50 e quando se procedia ao arroteamento de uma leira, apareceram inúmeras lousas, organizadas tipo caixa, acompanhadas de muitos fragmentos de cerâmica. Estamos, sem sombra de dúvida, perante uma necrópole de época romana. Sobre aquele topónimo nada se sabe em concreto e não sabemos se será o mesmo citado por Franquelim Neiva Soares e que vem referido nos livros de registo paroquial. Do período pré-romano, embora partilhando a propriedade com a vizinha Vila-Chã, temos o povoado de S. Lourenço que é testemunho de que, nessa época aqueles que agora habitam a planície Marinhense e o planalto Vilachanês ocupava o monte que lhes era vizinho. Pouco a pouco o seu modus-vivendi foi alterado e vão procurar nas zonas mais baixas melhores condições de vida. Esta alteração vai-se dar de uma forma mais activa com a chegada dos romanos que introduzem novos métodos de agricultura e mesmo nos hábitos quotidianos que a designar-se por «povos romanizados».

Em vários pontos da freguesia, mais precisamente nos campos junto à fonte da telha, apareceram vestígios da época romana como régulas e fragmentos de cerâmica. Informaram-nos que vestígios idênticos foram encontrados em Cepães e junto à igreja paroquial.

Ferreira de Almeida localiza nesta freguesia uma salina medieval, embora refira que está mal documentada. Diz aquele autor que «as salinas em Marinhãs, em S. Bartolomeu e em Belinho, estão documentadas pelo topónimo e pela prestação do sal».

Continua na pág. 3



**MAPFRE
SEGUROS**

Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

Finalmente!

Todas as pessoas que têm 40 ou mais anos, naturalmente que se recordam do que era a nossa freguesia na década de 60 ou até de 70.

Hoje, é aquilo que vemos: uma povoação airosa e limpa, com acentuado progresso a vários níveis e que nos dá muito orgulho e alegria.

Depois dos caminhos, das estradas, da luz pública, dos cafés, restaurantes, da habitação própria, das estruturas sociais e desportivas está finalmente a surgir a "era" da cultura.

Os nossos jovens apostam mais, mas muito mais na obtenção dum curso superior ou equivalente, há a escola de música e agora vai iniciar-se a publicação dum jornal mensal "Voz de Marinhãs" próprio desta comunidade.

É certo que a termos um pequeno Boletim Paroquial - semanário - que desde 25.12.1976 até ao presente através dos seus 935 números fornece algo da nossa família paroquial, mas sem grandes pretensões por vários motivos, temos correspondentes para jornais regionais, mas um jornal próprio ainda não existe, portanto a notícia de que um grupo de marinhenses vai assumir a sua publicação mensal é motivo de sobeja alegria para mim e julgo que seja também para toda a comunidade presente e ausente.

Que seja a "Voz" os sem voz, mas também a presença amiga a unir todos os marinhenses, onde quer se que encontrem - informando e formando.

Que seja, ou não a voz desta ou daquela

Continua na pág. 5



RESTAURANTE

Bem Estar

RUA 15 DE AGOSTO

• OUTEIRO

• MARINHAS

• TELEF. (053) 961095

• 4740 ESPOSENDE

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

Cartas do Director

Quando aceitamos orientar o jornal «Voz de Marinhãs» tive consciência de o quanto difícil por vezes se torna empreender uma iniciativa desta natureza, contudo faço-o por gosto, pelo tempo que me for possível e os marinhenses assim o entenderem.

Embora a propriedade da Junta de Freguesia, não é nossa intenção ter uma postura de obediência em relação à mesma, sobretudo quando as circunstâncias o justificarem, o jornal não nasceu para levar a razão onde a Junta porventura não tenha acesso, mas sim para informar a população de Marinhãs de tudo o que se achar de interesse para toda a população em geral.

Também não alimentaremos querelas ou intrigas pessoais, que eventualmente urjam ao longo do percurso do jornal, daremos sim e só, interesse àquilo que for do interesse público da Freguesia.

Uma população informada será concertiza uma população mais atenta, aos assuntos que directa ou indirectamente lhes dizem respeito. Como todos gostamos de estar informados sobre, os nossos familiares, sobre os nossos amigos, saibamos também informarmo-nos do que se passa com a nossa comunidade. Saber, para ser solidário com o nosso conceterrâneo, e posamos crescer numa sociedade mais justa e humana é o desejo de «Voz de Marinhãs».

Quantas vezes Marinhãs se calou contra situações menos correctas, por não ter uma voz de intervenção? Senão muitas pelo menos algumas, e também por isso achamos nós, se justifica um jornal nas Marinhãs.

Marinhãs têm a partir de hoje uma «VOZ», utilizemo-la na contribuição de uma melhor formação da pessoa humana e do bem comum.

Manuel E. Abreu

Duas efemérides marinhenses

1 - Em primeiro lugar, nesta antecâmara do nascimento jurídico de "Voz de Marinhãs", quero antecipar com a alma em festa, as minhas sinceras felicitações aos promotores da iniciativa, para mim extremamente simpática e útil.

Mau grado as críticas que, certamente, não deixarão de lhe ser lançadas, estou plenamente convicto de que o novo mensário será em breve uma realidade e que prestará relevantes serviços à nossa comunidade pela sua actividade formativa e informativa, pelo seu espírito aberto, tolerante e construtivo e pela defesa intransigente dos interesses de Marinhãs e das suas laboriosas gentes.

2 - Para o meu pré-batismo em tão simpática iniciativa que, a meu ver, é de transcendental importância pois a "Voz de Marinhãs" deve ser um órgão apartidário e pluralista, não praticando discriminações étnicas, religiosas, políticas ou económicas, constituindo antes um espaço de cultura, tão necessário na nossa freguesia, foi-me cometida a missão de tecer algumas considerações sobre duas efemérides recentes aqui vividas.

3 - D há uns 3 anos a esta parte um grupo de marinhenses dinamizados pelo entusiasmo contagiante do Valentim de Abreu Rei, do lugar de Rio de Moinhos, vem realizando num pinhal fronteiriço à praia daquele lugar, uma confraternização de antigos combatentes nas guerras

de independência de várias parcelas do ex-Ultramar Português, designadamente Guiné, Angola e Moçambique.

O programa tem constado de missa solene, abarcando o sufrágio da alma dos militares falecidos e as intenções dos sobreviventes, seguindo-se almoço no local, música e outras diversões e, já no declinar da tarde, tem havido um serviço de sardinhada e outros petiscos.

No espírito dos impulsionadores, devidamente auscultados, a iniciativa não representa qualquer forma de aversão à tese de que as guerras eram justas ou um bem mas que, muito longe disso, se trata apenas de uma confraternização entre pessoas com vivências semelhantes nas plagas africanas, para onde foram compelidos a partir pelo dever de obediência às autoridades instituídas.

No seu entender e, como diz o Pe. António Vieira, a guerra não é mais que um monstro que se sustenta de fazendas, de sangue e de vidas e que, quanto mais come e consome, tanto menos se farta ou, por outras palavras, é a prática e a técnica dos processos de violência e, em si mesma, a negação do direito e da justiça.

Dentro deste espírito - *recordar a guerra para construir a paz* - a iniciativa é deveras louvável e útil, irmanando num sentimento elevado todos os participantes.

Fora deste contexto, porém, ela seria

negativa e uma mentira, constituindo mesmo uma farsa.

Estou certo, porém, de não existirem vozes discordando desse espírito e de que, assim, o movimento se constituirá em breve em comissão promotora de uma associação de ex-combatentes que, seguidamente se legalizará e adquirirá personalidade jurídica e judiciária se estenderá, como é propósito dos seus arautos, a todo o concelho de Esposende e seus limítrofes e perseguirá, entre outras metas, a solidariedade, a fraternidade e a cultura entre os seus membros.

3 - No ano em decurso a confraternização dos antigos combatentes do ex-Ultramar, efectuada em 24 de Julho, decorreu em simultâneo com a festa anual do Núcleo de Escuteiros de Marinhãs.

Além da visita ao Cemitério Paroquial de Marinhãs, onde foi depositada uma coroa de flores e formuladas orações junto à sepultura de um escuta falecido, ocorreram diversas cerimónias próprias de tão prestimosa associação, culminadas no decorrer da celebração da Missa com o juramento de vários promovidos na hierarquia do escutismo.

Aos ex-combatentes, assim como aos escuteiros, os parabéns e os agradecimentos dos marinhenses, esperando que continuem a praticar desinteressadamente o bem e a solidariedade humana.

Joaquim G. Enes

Marinhãs na cidade

A parte B da 1.ª Série do Diário da República de 13 de Maio de 1994, publica a rectificação pelo Conselho de Ministros do Plano Director Municipal de Esposende, do qual o seu Artigo 64.º referência a integração total da Freguesia de Marinhãs na cidade de Esposende.

MOÇÃO

Apresentada pelo Grupo do CDS/PP à Assembleia de Freguesia de Marinhãs, no dia 27.6.94:

A resolução do Conselho de Ministros, n.º 31/94, publicada na 1.ª série-B, n.º 11/94, do dia 31.05.94 ratifica o PDM de Esposende.

Sendo, embora, verdade que, do regulamento aprovado na Assembleia Municipal, foram excluídas várias disposições, de acordo, aliás, com algumas das críticas que foram feitas pela oposição ao PDM, não é menos verdade que ficou intacto o artigo 64.º, que diz "A cidade de Esposende compreende a totalidade das freguesias de Esposende e Marinhãs e parte da freguesia de Gandra, na área que confronta a norte com a freguesia de Esposende e a EN 305-1, a sul com a ponte de Fão, a nascente com a variante da EN 13 e a poente com a freguesia de Esposende e o rio Cávado."

Ora, no preâmbulo daquela resolução do Conselho de Ministros diz-se que a Câmara Municipal, depois da aprovação pela Assembleia Municipal, iniciou o processo de ratificação, em conformidade com a Lei a que, dados os pareceres favoráveis das entidades competentes, se verificou que foram cumpridas as for-

malidades exigidas para o inquérito público. Daí a aprovação.

Todos sabemos que não há nada mais falso como, aliás, ficou suficientemente provado na reunião da Assembleia Municipal onde se realizou a aprovação do PDM. Contudo, debruçemo-nos, apenas sobre o artigo 64.º.

Nos termos da lei, uma cidade é um "aglomerado populacional contínuo" que possua, pelo menos 8.000 eleitores e ainda pelo menos, metade dos seguintes equipamentos colectivos:

Instalações hospitalares com serviço de permanência; Farmácias; Corporação de bombeiros; Casa de espectáculos e centro cultural; Instalações de hotelaria; Estabelecimentos de ensino preparatório e secundário; Estabelecimentos de ensino pré-primário e infantários; Transportes públicos, urbanos e suburbanos; Parques e jardins públicos.

Também diz a lei que só "importantes razões de natureza histórica, cultural e arquitectónica poderão justificar uma ponderação diferente dos requisitos enumerados mais acima.

Sendo este reconhecimento e esta elevação feitas por lei da Assembleia da República.

Não nos resta qualquer dúvida que o Sr. Presidente da Câmara Municipal e os senhores deputados do PSD, para conseguirem os seus objectivos, a nosso ver, meramente eleitoralistas, de elevar a vila de Esposende à categoria de cidade, serviram-se, sobretudo dos eleitores de Marinhãs, que somaram aos de Esposende e de alguns, embora poucos, equipamentos e instituições da nossa terra, como se pode ver das certidões então enviadas à Assembleia

da República. Como compensação, temos um artigo no PDM que diz que a "cidade de Esposende compreende a totalidade das freguesias de Esposende e Marinhãs". Embora a realidade e o plano de ordenamento desmintam tal situação - por estar em franca contradição com aquele dispositivo - e ainda se nos suscitam dúvidas sobre a validade jurídica de tal norma, aceitamos, pelo menos, os efeitos da sua aparência de Lei e devemos, agora, exigir que aqueles dispositivos regulamentar se transforme no objectivo a que se deve adaptar o ordenamento e a realidade da nossa freguesia.

É preciso definir as zonas de aglomerado contínuo, harmonizar o ordenamento e os coeficientes de ocupação, os direitos e as exigências urbanísticas das duas freguesias e reclamar os equipamentos colectivos que a maior freguesia do concelho - agora, integrada, por um acto positivo e voluntarista na cidade de Esposende - merece.

Congratulamo-nos naturalmente com os muitos indicadores de desenvolvimento da freguesia de Esposende, quanto a equipamentos de saúde, a Bombeiros, a estabelecimentos hoteleiros, a ensino e educação, a cultura, a comunicação social, a parques e jardins públicos, a organismos públicos, a instituições de carácter social e Associações, a transportes e a forças militarizadas. No entanto, sendo Marinhãs a maior freguesia, não parece justo que sirva somente para justificar os propósitos inconfessados do PSD. Queremos outro ordenamento e equipamentos sociais, que sirvam mais directamente a população da nossa freguesia.

No fundo é isto: dizem-nos que somos cidade, pois que sejamos cidade na realidade, projectando-se o desenvolvimento harmonioso e integrado da nossa freguesia na cidade, dotando-a dos equipamentos viários, de saúde, de ensino e educação, de hotelaria, de parques e jardins, de limpeza nas praias, de transportes consequentes, entre outros. Em suma, da qualidade de vida necessária.

Esta Moção foi subscrita pelos grupos do PS e da LIM para ser enviada à Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Esposende.

"Voz de Marinhãs"
só será viável se
tivermos a colaboração
de todos os marinhenses,
em particular de firmas
e comerciantes,
como assinantes
e colaboradores
anunciando em
«Voz de Marinhãs»

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

Novo Provincial da Congregação do Espírito Santo



Pe. Eduardo Miranda Ferreira

O Novo Provincial da Congregação do Espírito Santo é o nosso conterrâneo Padre Eduardo Miranda Ferreira, filho de Alfredo Lopes Rodrigues Ferreira e de Arminda Lopes de Miranda, natural do lugar do Rio e que após um largo Apostolado exercido entre nós e no estrangeiro, com especial relevo na sua actividade Missionária na Amazônia - Brasil. Foi eleito por mérito próprio Provincial dos Padres do Espírito Santo.

Desejámos-lhe bom trabalho à frente da referida Congregação, na certeza de que pela sua dimensão humana conseguirá atingir todos os objectivos que motivaram a sua nomeação e que estão no seu horizonte.

Habitação Social - venda de lotes

A Câmara Municipal de Esposende, está a receber inscrições, até ao dia 11 de Agosto, para venda de lotes de terreno para a auto-construção nas freguesias de Marinhas, Gandra, Fão, Apúlia e Palmeira de Faro.

Os lotes postos à venda na freguesia de Marinhas, são 8 (oito) e estão localizados no lugar de Goios, junto à Rua da Estrada Real.

Têm uma área de 159 m², com uma base de licitação de 696.000\$00. Nas disposições gerais, entre vários pontos consta que os compradores devem construir no período máximo de tempo de 3 anos, sendo-lhe fornecido pela Câmara Municipal um Projecto-Tipo.

Na recente visita ao concelho de Esposende, no dia 23 de Julho, o Secretário de Estado da Habitação assinou com outras instituições vários contratos de desenvolvimento na área da Habitação Social para o concelho de Esposende. Estão previstos novos investimentos nesta área na freguesia de Marinhas, mais precisamente no lugar de Pinhote.

As negociações para a disponibilização e aquisição de um terreno destinado à construção de novas Habitações Sociais, estão bem encaminhadas, pelo que se aguarda para breve a formalização do acordo existente entre a Câmara e o proprietário do referido terreno.

Praias das Marinhas

Tendo a nossa freguesia três praias do maior interesse concelhio, sendo elas a de Suave-Mar, Cepães e Rio de Moinhos, não foram contempladas as duas últimas como bandeira azul.

Compreende-se que a de Rio de Moinho, por motivos que são do conhecimento público não tem presentemente condições de a ter, o mesmo não se pode dizer da de Cepães. Considerada como uma das melhores praias a nível nacional, visto possuir o que uma praia tem que ter ou seja; quartos de banho, chuveiros, banheiro e é ainda assistida pela Cruz Vermelha de Marinhas através do seu Corpo Móvel em ambulância e pessoal. Foi esta praia sempre contemplada com a bandeira azul, mas espanto dos espantos, este ano com condições superiores aos anos transactos não a possuía. De quem é a culpa? Dos serviços competentes da Câmara Municipal? Dos Serviços de Saúde? Para sermos francos não temos a certeza de quem seja. Na última sessão da Assembleia Municipal, quando interrogámos o sr. Presidente da Câmara sobre o assunto, o mesmo remeteu-o para o vereador "Dr. Tito" tendo o mesmo dito que a Câmara não tinha culpa, pois foram feitas as demarches necessárias para que tal não acontecesse. Mais disse, que se existem culpas, as mesmas vão inteirinhas para os Serviços de Saúde.

Acontece que em tempos o Serviço de saúde através de um porta-voz, afirmou que não tinham culpa. Afinal em que ficámos? Pelo exposto tudo leva a crer que o que possa ser de melhorias a Norte da cidade de Esposende, pelo menos a partir da Av. de Banhos, não se deve concretizar, pelo menos no seu todo.

Aparício Maranhão

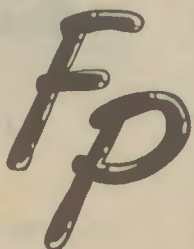
Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES, ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE



Venda de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

LIMPEZA DA ESTRADA DO MOINHO

Construída há cerca de 20 anos nunca a Estrada que liga o Moinho do Estado-Praia Rio de Moinhos foi limpa. Este ano a Junta de Freguesia em coordenação com a APLE (Associação Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) tomou a iniciativa de promover a remoção das largas toneladas de terra existentes nas suas bermas. Os serviços de limpeza tem decorrido normalmente encontrando-se presentemente numa fase terminal.

RECONSTRUÇÃO DO CAMINHO DA ANTINHA

Aproveitando as grandes quantidades de terra retiradas da Rua da Anta, em Outeiro, está a Junta de Freguesia, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende, a fazer a reconstrução do Caminho Agrícola da Antinha, procedendo à entubação de grande quantidade de água que por ali abunda e ao respectivo aterro, que levará por cima uma camada de rerite das pedreiras de forma a dar consistência ao piso.

Este caminho agrícola e outros que a Junta de Freguesia venha a reconstruir, terão de ter uma largura mínima de 6 metros, viabilizando a sua futura pavimentação pelos Serviços Camarários.

AVISO

A Junta de Freguesia de Marinhas informa que durante o período de férias, meses de Agosto e Setembro, não se encontra aberta aos Sábados e aos Domingos.

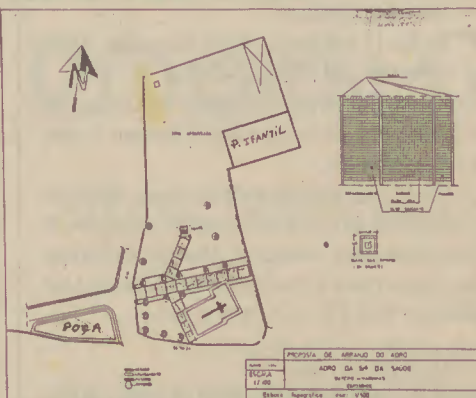
PRESIDENTE DA CÂMARA

ADIA VISITA A MARINHAS

Estava prevista para o passado dia 22 de Julho uma visita do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende à freguesia de Marinhas. A mesma foi adiada para o mês de Setembro, devido à vinda a Esposende do Secretário de Estado da Habitação e ao período de férias que impediu a deslocação de toda a comitiva camarária.

Esta visita está enquadrada nas habituais visitas feitas pela Câmara às freguesias com o fim de verificar as necessidades mais significativas de forma a serem englobadas no Plano Camarário do próximo ano.

ADRO DA SENHORA DA SAÚDE



Projecto de arranjo do Adro de N.ª Senhora da Saúde, proposto à Câmara Municipal de Esposende pela Junta de Freguesia de Marinhas, com a aprovação e apoio da Fábrica da Igreja Paroquial de S. Miguel de Marinhas.

ESPOSENDE SOLIDÁRIO:

ASSOCIAÇÃO CONCELHIA

PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Esposende Solidário, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem por objectivo promover a integração económica e social

de indivíduos e de grupos sociais mais desfavorecidos ou mais vulneráveis da população do concelho de Esposende, em conformidade com os seus Estatutos.

A escritura desta Associação decorreu no passado dia 29 de Julho, no Auditório da Biblioteca Municipal com a presença de várias individualidades responsáveis no apoio aos sectores da sociedade mais carenciados.

A Junta de Freguesia de Marinhas esteve representada pelo seu Presidente, assim como em representação da Fábrica da Igreja Paroquial de São Miguel de Marinhas esteve o Senhor Reitor Padre Avelino Peres Filipe, pois as duas Instituições fazem parte da referida Associação como seus membros fundadores.

Esta Instituição Particular de Solidariedade Social irá ter ao seu dispor, num futuro próximo, a quantia de 300 mil contos provenientes de fundos da CEE, destinados ao programa governamental de combate à pobreza.

UM BRASÃO PARA MARINHAS...

1.ª VERSÃO



2.ª VERSÃO



A Junta de Freguesia tomou a iniciativa de elaborar e pôr à disposição pública um Brasão representativo da Freguesia de Marinhas.

Para tal, e procurando dar cumprimento às prerrogativas legais exigidas pela Comissão Heráldica da Associação de Arqueólogos, recorreu ao apoio do senhor Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, Dr. Penteado Neiva, conhecedor dos trâmites legais, que tem acompanhado a feitura e evolução das possíveis composições do Brasão.

Os elementos componentes do futuro e definitivo Brasão da Freguesia de Marinhas, continuam em discussão pública, pelo que a Junta de Freguesia aceita sugestões, devendo os promotores das mesmas manterem uma postura de seriedade, sem nunca esquecerem o enquadramento legal a que os mesmos estão sujeitos.

As versões apresentadas, que já representam por si uma evolução, além da simbologia própria de uma Freguesia (3 castelos prateados), tem na sua parte central S. Miguel, devido a ser o Patrono desta Freguesia desde a sua fundação.

Nas partes laterais surgem representadas as actividades tradicionais mais significativas da freguesia. A azenha e o moinho simbolizam a moagem e toda a actividade daí recorrente. A rasa com o sal devido à existência outrora de salinas, que estão na génese do nome actual da freguesia (salinas - marinhas - marinhas). Na parte interior temos representado o Mar, ao qual a população de Marinhas esteve sempre estreitamente ligado.

O Brasão tem como fundo a cor verde, dando sentido à forte componente agrícola desta terra e o azul como cor fundamental do estandarte - o mar e a sua cor.

Assina e Divulga

"Voz de Marinhas"

Uma breve história de Marinhãs

Continuação da 1.ª pág.

O primeiro documento escrito sobre esta localidade, data de fundação do Condado Portucalense, remonta ao século XI mas somente se conhece cópia do século XII e é designada por Cepães, localizando-se no arcediogo de Neiva «pagando III módios de trigo».

Mais tarde, em 1145 volta-se a referir a igreja «Zopanes» e em 1174 é feita a doação ao arcebispo D. João Peculiar. Franquelim Neiva debruça-se sobre o seu orago - S. Miguel - e diz que no século XI já era este o orago desta freguesia. Em 1220 S. Miguel de Cepães era da terra de Neiva e afirmava-se que aí o Rei tinha uma terra reguenga e davam-lhe a terça, e de oferta, meio morabitino. Estas inquirições são muito ricas em informações sobre esta freguesia, referindo-se com pormenor aos bens que aí tinham as várias ordens e conventos. Quando D. Afonso III mandou fazer novas inquirições em 1258 esta terra era do julgado do Neiva, e o Rei não era padroeiro, dando-lhe 136 maravedis «e agora tendo-se tirado 5 para a igreja, dão os paroquianos anualmente 131, 8 carneiros, uma galinha de cada fogo e 80 ovos; peitavam 8 calúnias sobreditas e iam ao castelo». Estas inquirições são muito importantes para um melhor conhecimento da história económica de Marinhãs e do próprio concelho de Esposende.

No reinado de D. Dinis e porque este tinha necessidade de saber quais eram os seus rendimentos, mandou fazer novas inquirições no ano de 1290, esta localidade já vem referida como «Freguesia de San Miguel de Cepães».

No catálogo de todas as igrejas, Comendas e Mosteiros que havia nos reinos de Portugal e Algarves pelos anos de 1320 e 1321, com a lotação de cada uma delas vem uma referência a S. Miguel de Cepães cujo rendimento foi calculado em 280 libras.

Neiva Soares a dado ponto de seu trabalho escreve «No século XIV há preciosos documentos expressamente referentes a esta

freguesia, alguns de altíssima importância por registarem já a denominação actual de Marinhãs. O primeiro é de 1357 e refere uma composição de Bernardo do Moinho abade de S. Miguel das Marinhãs. «Faz com o seu freguês Estevão João, chamado Regado, almocreve, pela qual este se obrigou a pagar ao dito abade em cada ano 6 soldos de dízimo por cada besta com que fizesse carreto». O abade tratou de garantir o direitos paroquiais sobretudo o dízimo, que se pagava por tudo: animais, searas, negócios, etc. e garantiu uma importância em dinheiro em cada besta que se trabalhasse.

Em 1358 é anexada a Marinhãs a freguesia de Gandra.

Este processo de anexação é confirmado pelo arcebispo D. Lourenço Vicente e 1374. Coo nota curiosa refira-se que no século XV, mais precisamente em 1402, Marinhãs aparece com a designação de S. Miguel das Marinhãs ou de Cepães. Segundo Franquelim Neiva Soares é a partir da segunda metade do século XV que fica oficialmente a designar-se por Marinhãs. No tempo do arcebispo D. Fernando da Guerra, no 1.º quartel do século XV, a igreja de Marinhãs desvincula-se da mesa arquiépiscopal e anexou-se ao Cabido de Braga e em Novembro de 1467 o mesmo cabido vai arrendar os bens dela ao D. Pedro Afonso. No censal de D. Jorge da Costa, de 1493, «pagava esta igreja, que se situava inexplicavelmente na terra do Mestre-escolado tanto como as outras desta zona. Em 1537 esta freguesia foi anexada ao Mosteiro de S. João de Arga e em 1566 desanexou-se desta o lugar de Esposende que passou, por carta régia de 19 de Agosto de 1572, à categoria de vila. Duas das capelas mais importantes são a da Senhora da Saúde, num lugar de Outeiro, mandada construir em 1849 e reedificada em 1889, e a da Senhora das Neves, bem mais antiga, e situada no lugar de Rio-de-Moinhos.

Elaborado por: *Quiéria Calheiros, Rita Lima, Victor Cavalheiro, Susana Pilar*

Óbitos

MÊS DE JUNHO:

Em França onde se encontrava a trabalhar e vítima de um acidente de trabalho, António Ribeiro Lima, casado, de 42 anos de idade, do lugar de Rio de Moinhos.

Rosa Maria Calheiros Jácome, solteira de 38 anos de idade, do lugar de Pinhote.

MÊS DE JULHO:

Josefina Ribeiro Domingues Guedes, casada, de 55 anos de idade, do lugar de Outeiro.

Maria Júlia Bajão Afonso, casada, de 56 anos de idade, do lugar de Cepães.

Também e depois de prolongada doença, faleceu em Leça do Balio o nosso amigo João da Silva Oliveira, que foi sepultado nesta freguesia.

Às famílias enlutadas "Voz de Marinhãs" apresenta sentidos pêsames.

Casamentos

MÊS DE JUNHO:

No dia 11 em França, Paulo Alexandre, do lugar de Outeiro com Marlene Renocci.

Dia 18, José da Silva Pereira de Vila Frescaíña (S. Pedro) - Barcelos, com Cristina de Lima Cunha, de Rio de Moinhos.

Dia 25, José António do Pilar Amaro, de Pinhote, com Maria da Conceição Morgado Laranjeira, de Goios. Jorge Paulo Sinares de Almeida, de Forjães, com Teresa Paula Mota Fernandes, de Rio de Moinhos.

MÊS DE JULHO:

Dia 16, Manuel Fernando Ferreira Barbosa, do Monte, com Susane Marie Bernardeco Ferreira, da Suécia.

Aos novos casais "Voz de Marinhãs" deseja muitas felicidades.

MARINHAS DE ANTANHO

Recordando...

Saúdo efusivamente o aparecimento de «Voz de Marinhãs», fruto do espírito jovem e empreendedor da actual Junta de Freguesia. Fui solicitado a dar o meu modesto contributo para a concretização deste a todos os títulos louvável projecto e a isso me disponibilizo de bom grado. As minhas múltiplas actividades universitárias e pastorais não me permitirão uma colaboração tão intensa quanto desejaria. Contudo farei o que estiver dentro das minhas disponibilidades. Efectivamente o meu trabalho de sacerdote e de professor na Faculdade de Letras da Universidade do Porto impõe-me imperativos a que, de modo algum, me posso eximir.

Darei à minha colaboração o título de "Marinhãs de antanho, recordando..." e nela procurarei fazer reviver aspectos do passado, não muito remoto, deste rincão plantado entre o mar e o monte, evocando pessoas e factos cuja memó-

ria, embora vagamente presente na mente de alguns, já se vai esfumando na poeira implacável dos tempos e na recordação das gerações mais jovens. Nesse sentido creio poder colher nos periódicos regionais arquivados na Biblioteca Pública do Porto, onde, por dever de ofício, costume passar largas horas, os dados necessários à elaboração das minhas crónicas.

É certo que o passado de um povo abordado numa visão meramente estática e saudosista é estéril. Torna-se, porém, fecundo, quando perspectivado como capaz de explicar o presente e de projectar o futuro. Aliás um povo sem a memória do seu passado é um povo sem identidade.

À novel publicação auguro um futuro longo, próspero e fecundo.

Dr. Anselmo Américo Monteiro



FUTEBOL CLUBE DE MARINHAS

Crise Directiva caminha para a sua resolução

Após duas épocas na 3.ª Divisão Nacional onde teve comportamento meritoso, o Futebol Clube de Marinhãs tardava a encontrar uma solução para a grave crise Directiva que atravessava.

No passado dia 28 de Julho realizou-se mais uma Assembleia Geral deste Clube e como não surgiu qualquer lista proponente à formação duma futura Direcção, avançou-se para a formação duma Comissão Administrativa, liderada por: Presidente: José Pilar Patrão; Vogais: António Areias Amaro e Francisco Capitão Nóvoa. São reconhecida-mente homens ligados às últimas gerências

do Futebol Clube de Marinhãs, pelo que estamos certos irão dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas últimas épocas.

Parabéns a estes três marinhenses e votos sinceros duma boa gerência e bons resultados no campo desportivo.

"Voz de Marinhãs" está disponível a prestar toda a colaboração na divulgação do futebol bem como de todas as iniciativas que esta Comissão ou Direcção a constituir assim entenderem, porque a nossa razão de existir é servir mais e melhor todas as entidades da freguesia de Marinhãs.



Marinho P. Carneiro
MEDIADOR IMOBILIÁRIO
Licença n.º 458 - AMI



COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES

Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

Serralharia do Moinho

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE



CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

**Agrupamento 813 CNE - Marinhãs:
20 anos de escutismo**

AGRADECIMENTO

Antes de começar o relato sobre os 20 anos de escutismo nas Marinhãs, gostaria de dar os parabéns aos mentores sobre a ideia da criação do jornal «Voz de Marinhãs», uma vez que já se fazia tarde dar voz ao grande e numeroso povo das Marinhãs. Mais uma vez os meus sinceros parabéns.

Foi em Agosto de 1973 que tudo começou, no entanto só no dia 21 de Julho de 1974 é que foi a grande festa. Assim nasceu o Corpo Nacional de Escutas - CNE, Escutismo Católico Português, nas Marinhãs.

Como reza a acta da fundação "todos os adjectivos são pequenos para descrever e classificar os momentos que Marinhãs passou ao assistir à fundação do CNR. Vieram escuteiros de toda a parte e algumas Guias de Portugal para animar o novo grupo. Calculando-se perto de três centenas e meia. O "choque" provocado foi grande, as pessoas ficaram comovidas, da população só se ouvia, que grande coisa! Que coisa linda!

O escutismo nasceu nas Marinhãs e de forma grandiosa.

No entanto nem tudo são alegrias, e poucos meses mais tarde eis que acontece a primeira baixa no então grupo de Exploradores n.º 149, o Carlos Alberto faleceu, num estúpido acidente, na fatídica EN 13, o luto chegou aos escuteiros, e no funeral além da grande multidão, escuteiros de fora vieram-se juntar a nós naquele momento de dor, em que Carlos partiu para o eterno acampamento.

Mas, o grupo não desistiu de lutar e a constatar o facto, foi criada (em 1976) a secção mais nova do escutismo, os Lobitos, em que os mais novos com idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos, deixaram de

ser pata-tenra para entrar então na Alcateia.

E como parar é morrer (10 anos depois) em 1984 é formado o clã de Caminheiros. Já então era o Agrupamento 813 CNE de Marinhãs, que pretendia que os seus elementos tivessem continuidade no escutismo, e que formados eles próprios nessa escola, quisessem mais tarde ser formadores dos mais novos.

Em 1983 foi formada a Fanfarra do Agrupamento. A Fanfarra veio permitir que os escuteiros tivessem menos dificuldades financeiras e uma menor dependência económica, tem permitido também alegrar as festas da freguesia, e ao longo destes 11 anos de vida a Fanfarra tem já percorridos milhares de quilómetros a mostrar as suas habilidades e capacidades.

Formou-se também o jornal "O Penedo Furado", que durante vários anos foi a voz do escutismo.

Surgindo depois o Clube Jovem dos Escuteiros das Marinhãs, que fazia parte da secção desportiva do agrupamento.

Mas o escutismo não é só isto, quem não se lembra dos famosos acampamentos do Soajo e do Gerês, que numã conversa entre escuteiros vêm sempre ao de cima, da caminhada Marinhãs-Mindelo, vice-versa e, 24 horas, das peças de teatro, dos fogos de conselho que reúnem sempre uma multidão de escuteiros, familiares e amigos, dos Torneio de Futebol de Salão em que eram sempre finalistas, das provas de atletismo, sempre nos primeiros lugares, as famosas actividades nocturnas dos Caminheiros...

Além destas actividades, os escuteiros ao longo da sua existência têm proporcionado à população da nossa freguesia, mostras ou exposições de antiguidades, vida animal, festas de carnaval, chás para idosos, cinema, marchas populares e janeiras.

Porém a maior acção cultural dos escu-

teiros talvez tenha sido quando fizeram escavações no Monte de S. Lourenço, que mais tarde levaria à descoberta e reconstrução do respectivo castro.

O escutismo é isto e muito mais. Pelo nosso Agrupamento ao longo destes 20 anos passaram já centenas e centenas de jovens marinhenses. Hoje em dia continua essa afluência, pois que os pais sabem que o escutismo é a única escola capaz de formar os seus filhos ao nível de carácter/personalidade moral/espiritual, saúde física, felicidade em Deus e habilidade manual.

Este ano comemoramos o XX aniversário, e durante uma semana estivemos em festa, convidámos os fundadores do nosso movimento de onde se destaca o Pe. Manuel Neiva, fundador. Tivemos uma noite para a juventude onde actuou um grupo saído dos escuteiros, também para assinalar o Ano Internacional da Família fizemos uma palestra subordinada ao tema "O Escuteiro na Família", depois veio o desfile de Fanfarras, com a presença das fanfarras de S. Romão do Neiva, Fragoso, Barroelas e Marinhãs. Para finalizar a festa houve Fogo de Conselho

muito concorrido e aplaudido por muita população, promessas de novos elementos e também uma singela homenagem ao Carlos Alberto sepultado no nosso cemitério. O acampamento contou com a presença de cerca de 250 escuteiros, de Marinhãs, Braga, Esposende e Apúlia.

O Agrupamento 813 do CNE Marinhãs, existe há vinte anos e desde então e até hoje não mais parou de formar jovens, tendo no entanto passado por algumas dificuldades, correu mesmo o risco de parar. Mas como parar é morrer houve sempre alguém para "arregaçar as mangas", e dar continuidade ao movimento, nascido em 1911 em Inglaterra e que hoje está espalhado por todo o mundo e sempre em crescimento acelerado. Mesmo em Portugal continua a crescer.

O objectivo de todo o escuta é "deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrou", tal como disse Baden Powell, fundador do movimento.

Uma canhota,
Pedro Pilar

José António Abreu Carqueijó

**TODO O TIPO DE TRABALHO PARA
A CONSTRUÇÃO CIVIL**

Espelhos para Casa de Banho

Cozinhas em todos os estilos

Rio de Moinhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE

Finalmente!

Continuação da 1.ª pág.

corrente ideológica ou partidária mas sim o meio de aproximar mais os marinhenses que se encontram dispersos por esse mundo além, levando notícias de cá para lá e trazendo as de lá para nós.

Em face desta sugestão seria bom que se criasse uma secção própria para a correspondência de longe.

Termino, mas antes de o fazer quero mais uma vez felicitar este grupo que ousadamen-

te vai iniciar esta publicação, desejo-lhe longa vida, plena de êxito e dizer-lhe que não só estou disposto a colaborar quanto me seja possível, mas também, que não estranhem as dificuldades que vão aparecer tendo presente este pensamento: começar é de muitos - preservar é dos heróis - que sejais deste número é o que vos deseja a vós e ao jornal - o Pároco amigo.

Padre Avelino Filipe

CASA BRAGA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS

TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS

MATERIAIS DECORATIVOS PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

OFICINA AUTO

de

Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



Marinhando na Cidade

No lançamento desta iniciativa editorial, foi-me solicitada a colaboração, para escrever sobre os problemas emergentes da relação de Marinhãs com aquilo a que convencionaram chamar "Cidade de Esposende".

Digo "convencionaram" porque uma cidade é, por natureza, uma realidade urbana, física e funcional, e não meramente discursiva, a que correspondem certos parâmetros normalmente quantificáveis.

Mas o campo também é uma realidade física e, naturalmente, funcional. E o campo é real e predominantemente em marinhãs.

Contudo, Marinhãs, pelo menos em parte, é também zona urbana de Esposende.

Foi com a ideia daquela oposição cidade/campo, vida urbana/vida rural - *urbs vs ager* - que me decidi, pelo menos por agora, a propor para título desta secção o que encima este escrito. É um objectivo necessariamente introdutório, despretencioso e prospectivo.

Não passará, naturalmente, de um projecto que gostaríamos que se desenvolvesse ao longo do tempo, que durasse a colaboração e o interesse das pessoas. Um espaço de debate participado e enriquecedor, para o qual seria prematuro desenhar limites ou contornos precisos.

Como a freguesia de Marinhãs, caracteristicamente rural como já se aludiu, foi "forçada" a integrar a cidade de Esposende, pelo discurso positivo e sem conteúdo real, de um poder que sempre ignorou os seus anseios - apesar da sua dimensão no contexto

municipal e da importância dos seus múltiplos núcleos urbanos - colocou-se-me uma questão, que tem a ver com o princípio das coisas. Ou melhor, com a natureza das coisas. Deve-se urbanizar as marinhãs ou "marinhar" a cidade?

Apenas uma advertência, para os mais apressados a concluir.

O sentido de urbanizar não parece, à partida, admitir muita controvérsia. Mas, marinhar pode ser entendido em muitos sentidos. Destes falaremos mais tarde. Agora, porém, é preciso esclarecer pela parte que me toca, que não se trata de um qualquer fundamentalismo ou opção radical.

Somente que Marinhãs tem revelado uma cultura própria e que não parece impossível auscultar a vontade do seu povo. O que não é, naturalmente, controverso.

A cultura e a vontade da população de Marinhãs terá, então, constituído parte do acto da criação da cidade?

E o planeamento municipal, o que revela de Marinhãs?

Pouco! Muito pouco, certamente.

A noção que temos ou que podemos ter de cidade não é sempre coincidente. Um historiador, um geógrafo, um sociólogo, um arquitecto ou um jurista - para só falar nestes - quando se referem a cidade, falam necessariamente de coisas diferentes.

A qualificação de cada um corresponde a certas e

determinadas características: físicas, de distribuição de funções, de planeamento e de condicionalismos.

Vamos ter oportunidade de falar delas.

Mas, regressando a Marinhãs, esta terá sido "integrada" na cidade porque já reunia essas características? Ou terá sido porque o planeamento previsto vai atribuir-lhe tais características, no futuro?

Neste momento, atendendo à realidade e aos requisitos do actual ordenamento jurídico, por um lado, e ao Plano Director Municipal (PDM), por outro lado, somos forçados à conclusão contrária do discurso político-legal.

Todavia, Marinhãs, embora apenas em parte, já se integra na Cidade de Esposende.

É o que acontece, entre outros, com os sítios designados Outeiro de Baixo (Fânico, Pinheirinho, etc.), Rio, Outeirinho, Suave-Mar e Foz do Cavado.

Ora, sendo Marinhãs uma freguesia que partilha com Esposende e Gandra o "tecido urbano" - a cidade - como cumpre aquela com as suas atribuições ou como exerce jurisdição sobre as zonas em referência?

Como todos já se devem ter apercebido, uma freguesia é, no nosso ordenamento jurídico-legal, uma pessoa colectiva pública de população e território. Tem órgãos representativos que exercem o poder, em nome da população e onde, teoricamente, se forma a vontade dessa população. Esses órgãos são: a assembleia de freguesia e a junta de freguesia.

A freguesia tem atribuições em domínios como:

desenvolvimento, abastecimento público, salubridade e saneamento básico, saúde, educação e ensino, protecção à infância e à terceira idade, cultura, tempos livres e desporto, defesa do meio ambiente da qualidade de vida do respectivo agregado populacional. Que tem de partilhar de forma adequada com o município.

A freguesia administra ainda bens próprios e sob sua jurisdição.

A realidade, porém, é completamente diferente.

No que particularmente se refere a Marinhãs, temos de perguntar:

- Até que ponto podem ser articuladas as atribuições municipais na matéria com as atribuições e a jurisdição da freguesia?

- Até que ponto poderá prosseguir o processo de apropriação da s vantagens, suportando a freguesia as desvantagens da urbanização?

São muitas as questões.

Não era meu objectivo, nesta primeira edição, obter resposta para qualquer das perguntas formuladas, ou eventualmente para outras que possam ter ficado subjacentes no espírito de cada leitor.

Apenas tentar abrir o debate.

Se o consegui, dele dar-se-á testemunho nas próximas edições, pelo tempo que durar o interesse dos marinhenses - e de outros cidadãos interessados na matéria - ou a minha colaboração na "Voz de Marinhãs".

J. L. Correia de Azevedo



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - Núcleo de Marinhãs

Encontra-se instalada numa secção da Escola Primária de Cepães, que para o efeito recebeu as devidas beneficiações transformando-se e adaptando-se, para aí receber todos os serviços que hoje se encontram disponíveis a todos os Marinhenses, mas não só, já que são múltiplos e variados, destinando-se a toda a população do Concelho de Esposende que deles venha a necessitar.

Todos os dias neste Núcleo de Marinhãs, se dá plena continuidade ao GRITO lançado pelo seu fundador Henri Dunan; "que em pleno campo de batalha insistia na assistência aos feridos independentemente da hoste a que pertencesse. Quando na Cruz Vermelha se socorre o mais simples ferido, quando solicitada a saída de uma ambulância numa emergência, o espírito que preside é o de prestar o mais rápido possível os primeiros socorros, encaminhando de seguida o ferido para a unidade hospitalar mais adequada.

É assim que se desenvolve a acção, na Cruz Vermelha de Marinhãs, há vários anos. Primeiro através do empenho e dedicação de Marinhenses, ligados ao Núcleo de Esposende; mais tarde, verificando a necessidade, através de experiências várias, para mais se envolverem neste projecto humanista, esquecendo e estando dispostos a ultrapassar todas as desventuras, que sabiam existirem, eis que amadureceu a ideia da criação deste Núcleo autónomo. Em boa hora diga-se. Hoje é um facto, que a todos, uns mais outros menos, nos alegra de possuímos na nossa terra natal um Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa, membro da Cruz Vermelha Internacional. Exactamente aquela que ultimamente mais se fala através dos órgãos da comunicação social, televisão, rádio, jornais; infelizmente, pois é a guerra em vários campos, dealbar do século XXI. (Foi o Iraque há pouco tempo, a ex-Jugoslávia - Croácia, Sérvia, Bósnia, etc.), foi e continua a ser Angola, país que a nós portugueses mais nos toca sentimentalmente, a uns porque lá procuraram melhores dias, e colherem frutos amargos, outros, nos quais me incluo, conheceram as picadas, as palhotas, os aldeamentos, as pontes destruídas, as casas saqueadas, crianças e mulheres violadas, a morte, a guerra. Ali e noutros lados: no Uganda, na África do Sul, quem diria, na Somália, etc., etc.. Mas não são só os motivos da guerra, são os da desigualdade social, dos conflitos raciais étnicos, ou religiosos,

que um pouco por todo o lado, e mais acentuadamente nos países menos desenvolvidos e do Terceiro Mundo, justificam o aparecimento e desenvolvimento da Cruz Vermelha, para através dos seus Núcleos, como o de Marinhãs, se solidarizarem com todos aqueles que sofrem.

É neste espírito que continua a ser o motor dinamizador deste Núcleo, que pela mão do seu presidente, apoiado numa direcção eficaz, soube dar o prestígio a esta terra de Marinhãs e com a sua gente, lançar e criar as estruturas eficazes, para que a Cruz Vermelha de Marinhãs tenha o orgulho de poder dizer presente, se e quando solicitada.

É que na Unidade de Socorros, comandada pelo sr. Alferes, Rafael C. Maranhão, militam, já, cerca de 50 socorristas, devidamente formados e habilitados, segundo as regras internas, e obedecendo a normas internacionais. Provas duras a que tiveram de se sujeitar para obterem o tão almejado diploma que lhes possibilitou um dia, terem prestado um juramento solene de adesão a esta instituição humanista. Pensamos que estamos ainda numa maré crescente e que muitos mais marinhenses virão a integrar esta unidade jovem em idade e no tempo percorrido. Foi no dia 13 de Junho deste ano, que sob um ambiente festivo, se comemorou o primeiro aniversário de Acção do Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa. Foi um dia marcante, para todos quantos se encontram envolvidos com a Cruz Vermelha. Lá se encontravam, para além do sr. Presidente Distrital e seus acompanhantes, as mais altas individualidades, concelhias, civis e militares, para o efeito devidamente convidadas, mas, também as mais prestigiadas figuras da nossa terra: entre elas o sr. Reitor, Pe. Dr. Avelino Peres Filipe, o sr. Presidente da Junta de Freguesia, Prof. José Losa Esteves, membros de outras colectividades, ilustres conterrâneos, familiares e amigos de socorristas. Houve discursos, louvores, condecorações, desfile militar, e juramento dos novos socorristas.

Havia festa: mas as duas ambulâncias, devidamente apetrechadas lá se encontravam prontas para responder a qualquer sinal de alerta, bem como o pessoal de serviço, estava pronto a responder, como em qualquer dia e a qualquer hora.

Todos os dias se encontram escalados de serviço 2 condutores de ambulância e 2 socorristas, entre as 8 e 20 horas, bem como um serviço de enfer-

magem diário. Para fazer face às despesas inerentes iniciou-se uma campanha de sócios (pode obter informações através do n.º 964720) encontrando-se em curso uma campanha de donativos à CVP de Marinhãs e pedidório de rua. Com o material, pes-

soas e instalações disponíveis muito se tem feito, mas pretendemos muito mais.

J. M. V. Amorim

(Membro da Direcção do Núcleo da CVP de Marinhãs)

RANCHO FOLCLÓRICO "AS MOLEIRINHAS DAS MARINHAS"

Actividades do ano de 1994



O Rancho Folclórico "As Moleirinhas de Marinhãs", tem sido solicitado ultimamente para participar em Festivais e convívios, não só para nacionais como para estrangeiros.

Até esta data participou-se em Hotéis em 11 actuações destinadas a turistas franceses e belgas e ainda 3 actuações no Casino da Póvoa de Varzim para turistas austríacos.

A nível nacional participou nas Festividades em Frágos - Barcelos, no dia 15 de Maio; nas festas de S. João do Monte - Marinhãs e na cidade de Esposende; nas Festas de S. Sebastião em Cepães - Marinhãs.

No dia 9 de Julho esteve presente num Festival no Pinheiro Grande - Chamusca - Ribatejo e no dia seguinte, dia 10 participou num Festival organizado pela Comissão de Festas de S. Bento - Pinhote, no qual

estiveram presentes os Ranchos de Aguçadoura - Póvoa de Varzim; S. Pedro de Avioso - Castelo da Maia e Vindimeiras de Azambujeira dos Carros - Bombarral.

Nesse mesmo dia houve um grande convívio entre o nosso Rancho e o do Bombarral, que redundou em pleno êxito.

No dia 30 de Julho participou-se no Festival Internacional de Folclore em que participaram 8 Ranchos, integrado nas Festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Em Agosto, participará no dia 7 num Festival em Bombarral; no dia 13 nas Festas da Cidade de Esposende e no dia 27 num Festival Internacional no Castelo da Maia.

Além destas actividades já temos confirmadas mais 10 actuações para grupos de turistas franceses e belgas.

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE • Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende